A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA APARECIDA DINIZ

RESUMO
Este trabalho teve como tema a importância da contação de histórias na educação infantil, com foco no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e na formação da identidade das crianças. O objetivo geral foi investigar como a prática da contação de histórias contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos pequenos, além de explorar a transmissão de valores sociais por meio das narrativas. Para alcançar esse objetivo, foi reali-zada uma pesquisa bibliográfica, com a análise de livros, artigos acadêmicos e materiais es-pecializados sobre o tema, que permitiram uma reflexão teórica sobre as metodologias de contação de histórias e seus efeitos. Os resultados obtidos indicaram que as histórias desem-penham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Através das narrativas, elas não apenas ampliam seu vocabulário e aprimoram a linguagem, mas também exercitam a imaginação, a criatividade e a empatia. As histórias funcionaram como ferramentas para a construção da identidade, permitindo que as crianças se reconhecessem nos personagens e nas situações apresentadas. Além disso, foram observadas evidências de que os valores sociais, como respeito, honestidade e solidariedade, são transmitidos de forma eficaz pelas narrativas. A conclusão revelou que a contação de histórias é uma prática peda-gógica poderosa, capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. Ao incorporar histórias no ambiente escolar, os edu-cadores contribuem para a formação de indivíduos mais empáticos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A pesquisa também sugeriu que, ao adotar abordagens variadas de contação de histórias, como o uso de diferentes vozes, expressões corporais e recursos vi-suais, os educadores podem tornar a experiência ainda mais rica e envolvente para as crian-ças.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Educação infantil. Desenvolvimento socioemo-cional.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias sempre foi uma forma poderosa de conectar as pessoas, desde os tempos mais remotos, e continua sendo uma ferramenta essencial na Educação Infantil. Não é à toa que ela tem sido tão valorizada ao longo dos anos. Afinal, contar histórias é um jeito quase mágico de fazer as crianças viajarem para mundos diferentes, expandirem a imagina-ção e, ao mesmo tempo, desenvolverem habilidades fundamentais para o seu crescimento. Quando um educador se propõe a contar uma história, ele não está apenas transmitindo pa-lavras: ele está, de alguma forma, plantando sementes de criatividade, empatia, e até de va-lores importantes que vão acompanhá-las por toda a vida.

Este trabalho nasce da necessidade de compreender e valorizar a prática da contação de histórias como uma verdadeira aliada no processo de aprendizagem das crianças. Não se trata apenas de entreter, mas de estimular a linguagem, a expressão e até mesmo o pensa-mento crítico de forma leve e envolvente. E é exatamente por essa importância que a esco-lha desse tema para este estudo se faz necessária: queremos olhar para a contação de histó-rias e entender, de maneira profunda, o quanto ela contribui para o desenvolvimento integral da criança no contexto escolar.

O objetivo deste trabalho é investigar, de forma ampla, a importância da contação de histórias na Educação Infantil, analisando o impacto que ela tem no desenvolvimento de di-versas áreas do conhecimento da criança. Para isso, os objetivos específicos são: entender como essa prática ajuda no desenvolvimento da linguagem e da imaginação; observar os métodos e as abordagens mais comuns utilizadas pelos educadores ao contar histórias; e analisar de que maneira as histórias ajudam na formação da identidade

e na transmissão de valores sociais.
A metodologia escolhida para este estudo é a pesquisa bibliográfica, já que o objetivo aqui é buscar, nos autores que já discutiram esse tema, as respostas e reflexões mais en-ri-quecedoras. Por meio dessa abordagem, será possível entender, com mais profundidade, os benefícios e as possíveis limitações dessa prática. A revisão de literatura trará à tona não só os benefícios, mas também os desafios que envolvem a contação de histórias nas escolas, além de apontar as melhores formas de torná-la cada vez mais significativa e transformadora para as crianças.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LIN-GUAGEM E DA IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar histórias vai muito além de entreter: é um ato carregado de significados e possi-bilidades para o crescimento infantil. Quando uma criança ouve uma narrativa, ela não ape-nas se diverte mas também mergulha em universos simbólicos que despertam sua imagina-ção e enriquecem sua linguagem. O educador, nesse processo, se transforma em um medi-ador entre o real e o fantástico, conduzindo os pequenos por caminhos que estimulam o aprendizado em diferentes dimensões. Ao ouvir uma história, a criança internaliza palavras novas, amplia seu repertório linguístico e desenvolve a capacidade de compreender e se ex-pressar com mais clareza.
Cada conto é como uma chave que abre janelas para o desconhecido. As palavras que surgem nesse contexto não são apenas termos soltos, mas peças de um quebra-cabeça lin-guístico que desafia e encanta. Assim, pouco a pouco, a criança aprende a construir frases mais complexas, a reconhecer metáforas, a perceber a musicalidade da linguagem e a brin-car com os tempos verbais (Xavier et al., 2023). Isso a torna mais segura ao se comunicar, mais atenta às nuances da fala e, sobretudo, mais criativa em suas próprias construções verbais.
No entanto, os benefícios não param por aí. As histórias também alimentam um ele-mento fundamental no desenvolvimento infantil: a imaginação. Ao ouvir uma narrativa, a cri-ança não apenas escuta ela visualiza, interpreta, sente. Cada personagem é vivido interna-mente, cada cenário é construído em sua mente com cores e formas únicas. Esse exercício imaginativo é um verdadeiro treino para o pensamento abstrato e criativo, que será essencial em diversas situações futuras, como a resolução de problemas e a formulação de ideias ori-ginais.
Além disso, ao se envolver com os conflitos e decisões presentes nas histórias, a cri-ança desenvolve sua capacidade de refletir, de antecipar acontecimentos, de imaginar des-fechos alternativos. Ela exercita o raciocínio lógico e a empatia, aprendendo a se colocar no lugar dos personagens e, por extensão, no lugar do outro. Essa é uma das riquezas mais pro-fundas da contação de histórias: ela não apenas ensina conteúdos, mas forma cidadãos mais sensíveis, críticos e conscientes (Flaviano et al., 2017).
A troca de ideias após a história também é um momento riquíssimo. Ao comentar a narrativa, a criança aprende a argumentar, a ouvir o outro e a reformular pensamentos. Es-sas trocas colaborativas favorecem o desenvolvimento social e emocional, promovendo o respeito às opiniões divergentes e a construção coletiva do conhecimento.
Portanto, é possível afirmar que a contação de histórias é muito mais do que uma ativi-dade recreativa. Trata-se de uma prática pedagógica potente, que impulsiona a linguagem, nutre a imaginação e desperta o pensamento crítico. Cada história contada é uma semente lançada no terreno fértil da infância, com potencial para florescer em habilidades que acom-panharão a criança por toda a vida.

MÉTODOS E ABORDAGENS COMUNS UTILIZADOS PELOS EDUCADORES NA CON-TAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias, apesar de parecer uma atividade simples, é uma poderosa ali-ada no processo de aprendizagem das crianças. Muito mais do que um passatempo diverti-do, ela se revela como uma ponte para descobertas profundas, tocando aspectos essenciais do desenvolvimento infantil. Ao contar uma história, o educador não apenas transmite um enredo ele convida os

pequenos a vivenciar emoções, explorar novos vocabulários e desen-volver habilidades como a imaginação, a linguagem e até mesmo a empatia. Tudo isso, cla-ro, depende da forma como a história é apresentada.

Para Cardoso e Faria (2016) um dos métodos mais envolventes é a narração expressi-va. Nesse formato, o educador vai além da leitura mecânica e mergulha na interpretação da narrativa. Vozes diferentes para cada personagem, gestos marcantes, expressões faciais vivas e até pausas estratégicas criam uma atmosfera quase mágica. As crianças, encanta-das, passam a fazer parte da história. Esse encantamento, por sua vez, facilita a assimilação de novos termos, aguça a compreensão textual e prende a atenção de maneira natural, qua-se sem esforço.

Outro recurso bastante eficaz envolve o uso de elementos visuais e materiais comple--mentares, como fantoches, livros ilustrados e objetos relacionados à história. Esses elemen-tos atuam como pontes entre o mundo real e o imaginário. Uma imagem colorida, um perso-nagem ganhando vida através de um fantoche ou até um vídeo curto podem tornar a narrati-va mais concreta e acessível, especialmente para as crianças menores. O visual reforça a mensagem, facilita o entendimento e cria um cenário mais envolvente e dinâmico para a aprendizagem.

Além da expressividade e dos recursos visuais, há também a contação interativa, onde a criança deixa de ser apenas ouvinte e se torna parte ativa da narrativa. Ao serem incenti-vadas a opinar, imaginar finais diferentes ou fazer perguntas sobre a história, elas desenvol-vem habilidades fundamentais, como o pensamento crítico, a argumentação e a escuta ativa. Esse tipo de interação transforma o simples ato de ouvir em uma experiência rica em diálo-go, construção de sentido e expressão pessoal.

No fim das contas, contar histórias é um verdadeiro ato de conexão. Conexão entre quem conta e quem escuta, entre o mundo real e o imaginário, entre o conhecimento e a emoção. E é justamente nesse encontro que a aprendizagem se torna mais viva, mais signi-ficativa e inesquecível.

Para Garcia (2019) uma estratégia muito eficaz na contação de histórias é adaptar os enredos à realidade das crianças, escolhendo temas que façam parte do seu cotidiano. Quando a narrativa aborda situações que elas vivem como amizade, convivência, respeito ou até pequenos conflitos do dia a dia a identificação com os personagens acontece de for-ma espontânea. Isso não apenas torna o conteúdo mais compreensível, como também abre espaço para reflexões significativas. Ao se verem nas histórias, as crianças se sentem mais à vontade para conversar sobre seus sentimentos e posicionamentos, o que potencializa a aprendizagem de valores de maneira natural e afetuosa.

Além da temática próxima à vivência infantil, a estrutura da história também exerce um papel essencial nesse processo. Narrativas com começo, meio e fim bem definidos ajudam as crianças a compreenderem a lógica dos acontecimentos e a maneira como os conflitos são apresentados e resolvidos. Essa organização facilita o raciocínio, estimula a noção de sequência temporal e contribui para que elas formulem hipóteses, entendam causas e con-sequências e extraiam lições que vão além da própria narrativa.

Outro recurso encantador e poderoso é transformar a contação de histórias em uma criação coletiva (Guimarães, 2022). Quando as crianças são convidadas a colaborar com a história sugerindo personagens, inventando reviravoltas ou até decidindo o final a mágica acontece. Elas deixam de ser apenas ouvintes e assumem o papel de coautoras, mergulhan-do de cabeça no processo criativo. Essa participação ativa estimula não só a imaginação, mas também fortalece a autoestima, a capacidade de trabalhar em grupo e a liberdade de expressão. O resultado é uma experiência rica, envolvente e formadora, em que cada crian-ça se reconhece como parte viva da aprendizagem.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E NA TRANSMISSÃO DE VALORES SOCIAIS

As histórias desempenham um papel fundamental na construção da identidade das cri-anças e na transmissão de valores importantes para a vida em sociedade. Mais do que sim-ples narrativas, elas são sementes lançadas na mente e no coração dos peque-

nos, desper-tando neles questionamentos, descobertas e compreensões profundas sobre quem são e como se relacionam com o mundo. Cada conto é uma oportunidade de se enxergar em situ-ações simbólicas, de reconhecer sentimentos, de entender o outro e, principalmente, de se formar como ser humano.

Segundo Lima (2020) ao ouvirem uma história, as crianças muitas vezes se veem re-fletidas nos personagens em seus medos, dúvidas, desafios e conquistas. É nesse espelho simbólico que elas começam a perceber que não estão sozinhas em suas emoções e experi-ências. Um personagem que enfrenta uma dificuldade na escola ou um conflito com um amigo pode representar exatamente o que a criança vive naquele momento. E, ao observar como aquele personagem lida com a situação, ela aprende, de forma leve e afetiva, que também pode superar os próprios obstáculos e tomar decisões importantes. Esses momen-tos de identificação fortalecem a autoestima, a confiança e a capacidade de enfrentar o mundo com mais segurança.

Além disso, as histórias abrem janelas para a diversidade. Quando apresentam perso--nagens de diferentes culturas, realidades e modos de vida, elas convidam as crianças a en-xergar o outro com respeito e empatia. Aos poucos, elas vão entendendo que o mundo é feito de muitas vozes, cores, crenças e vivências e que isso é algo precioso. Ao se reconhe-cerem nas histórias, e ao mesmo tempo reconhecerem o outro, as crianças aprendem que a identidade não é um lugar fixo, mas um espaço em construção, que se enriquece na convi-vência com a pluralidade.

Assim, contar histórias não é apenas um ato de ensinar é um gesto de acolher, de inspi--rar e de formar cidadãos mais conscientes, sensíveis e preparados para viver em um mundo cada vez mais diverso e interconectado.

Desde os tempos mais antigos, as histórias têm servido como ferramentas poderosas de transmissão cultural. Elas são pontes que ligam gerações, levando consigo ensinamentos, valores e modos de ver o mundo. Por meio de fábulas, contos tradicionais e narrativas do cotidiano, as crianças são introduzidas, de maneira lúdica e envolvente, às normas sociais que sustentam a convivência em comunidade. Sem perceber, elas vão aprendendo o que é respeito, honestidade, solidariedade, justiça e também o que pode acontecer quando esses valores são ignorados. As mensagens nem sempre são diretas, mas são profundas o sufici-ente para deixarem marcas duradouras (Nicolino et al., 2020).

Tomemos como exemplo a clássica fábula da lebre e da tartaruga. Muito além de uma simples disputa de corrida, a narrativa oferece uma lição valiosa: a perseverança e a cons-tância podem ser mais eficazes do que a pressa e o excesso de confiança. Ao escutar esse tipo de história, a criança começa a formar uma visão ética do mundo, compreendendo que atitudes e comportamentos têm consequências, e que certas virtudes merecem ser cultiva-das.

Segundo Ferraz (2020), as histórias funcionam como espelhos e janelas. Espelhos, porque ajudam a criança a se reconhecer nas situações vividas pelos personagens; janelas, porque lhe permitem vislumbrar outras realidades e possibilidades. Essa dualidade é essenci-al para o desenvolvimento social e emocional, pois coloca a criança em contato tanto com suas próprias experiências quanto com a diversidade do mundo que a cerca. Além disso, ao se envolverem com narrativas, as crianças aprendem sobre relações sociais, causas e efeitos, e sobre o papel que cada um exerce na sociedade. As histórias mostram, com simplicidade e profundidade, que nossas escolhas individuais afetam o coleti-vo, e que viver bem em grupo exige empatia e responsabilidade. Cada conto, mesmo os mais fantásticos, carrega consigo uma lição que ajuda a preparar os pequenos para os desa-fios da vida real.

Por isso, afirmar que contar histórias é apenas uma forma de entreter seria minimizar seu impacto. Na verdade, elas são guias silenciosos que ajudam a moldar o caráter, a formar cidadãos conscientes e a ensinar o valor de viver em sociedade. Quando uma criança ouve uma história, ela não está apenas sonhando com mundos imaginários está, ao mesmo tem-po, aprendendo a viver no mundo real com mais sensibilidade, res-

peito e humanidade.

PRÁTICAS INOVADORAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias sempre ocupou um lugar de destaque na Educação Infantil, sendo uma das práticas mais encantadoras e eficazes para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Com o passar do tempo, essa prática ancestral se reinventou, incorporando novas linguagens e ferramentas, entre elas, a tecnologia. Longe de substituir o contato humano, os recursos tecnológicos, quando bem utilizados, ampliam hori-zontes e oferecem experiências ricas, criativas e sensoriais.

Os audiolivros são um exemplo claro disso. Ao ouvirem uma história narrada com emoção, ritmo e intonação adequada, as crianças mergulham no universo da narrativa como se estivessem dentro dela. Elas visualizam cenários, sentem as emoções dos personagens e desenvolvem, de forma lúdica, a escuta atenta e o vocabulário. É um exercício valioso para a concentração e para a imaginação, especialmente em um tempo em que o estímulo visual predomina.

Outro recurso que tem ganhado destaque é a realidade aumentada. Imagine um livro infantil onde os personagens ganham vida diante dos olhos do leitor, interagindo com o espa-ço ao redor. Essa tecnologia transforma a experiência da leitura em algo mágico, quase ci-nematográfico, tornando a história mais acessível, interativa e memorável. Como aponta Kapp (2012), a gamificação e os elementos interativos presentes na realidade aumentada favorecem o engajamento cognitivo, estimulando a curiosidade, a criatividade e o desejo de aprender.

Além disso, o uso de vídeos e animações tem enriquecido o universo narrativo das cri-anças. As animações conseguem traduzir visualmente as emoções, os cenários e os confli-tos das histórias, muitas vezes com riqueza de detalhes que desperta ainda mais o interesse dos pequenos. Esses recursos também permitem que se apresentem contos de diversas culturas, promovendo o respeito à diversidade e a ampliação do repertório cultural infantil. Assim, o digital não rompe com a tradição oral, mas sim a complementa e a expande, abrin-do novos caminhos para que a contação de histórias continue encantando, ensinando e transformando.

O uso da tecnologia na contação de histórias não precisa ser algo frio ou distante. Pelo contrário, ele pode ser profundamente humano quando usado para criar espaços de intera-ção e protagonismo infantil. As contações interativas e participativas são um ótimo exemplo disso. Ao invés de apenas ouvirem passivamente, as crianças são convidadas a participar da construção da narrativa, fazendo perguntas, criando personagens, propondo novos desfe-chos. Esse envolvimento torna a experiência mais significativa, pois a criança se percebe como autora da história, alguém que contribui ativamente para a criação de algo único. Isso fortalece sua autoestima, desenvolve a expressão verbal e desperta o prazer em se comuni-car (Molina, 2019).

Dentro dessa perspectiva participativa, as rodas de histórias surgem como uma das práticas mais potentes na Educação Infantil. Quando um grupo de crianças se reúne para recontar, reinventar ou criar histórias coletivamente, não está apenas exercitando a lingua-gem oral está vivendo uma experiência de escuta, respeito e cooperação. Nesse processo, cada criança aprende a esperar sua vez de falar, a ouvir com atenção e a construir sentido junto com os colegas. As rodas de histórias estimulam não só o desenvolvimento linguístico, mas também as habilidades sociais, o pensamento criativo e o senso de pertencimento.

Outro ganho importante é a organização do pensamento. Quando a criança tem a chance de contar suas próprias histórias, ela está, de forma natural e divertida, estruturando ideias, criando uma sequência lógica e compreendendo a importância do início, meio e fim. Mesmo que a narrativa ainda venha cheia de fantasias ou repetições, esse exercício é fun-damental para o desenvolvimento do raciocínio e da linguagem. Piaget (1976) já apontava que a construção do pensamento lógico na infância se dá justamente nessas situações práti-cas, onde a criança organiza, reformula e expressa aquilo que pensa.

Além disso, contar histórias vai muito além das palavras. As crianças costumam usar

gestos, expressões faciais e movimentos corporais para se fazerem entender e isso é extre-mamente valioso. Essa comunicação não verbal faz parte do processo narrativo e contribui para uma aprendizagem mais completa, onde o corpo, as emoções e a imaginação se entre-laçam. Vygotsky (2000) defendia que a linguagem se constrói na interação e que as expres-sões emocionais e corporais são elementos fundamentais nesse processo. Assim, contar histórias se transforma em uma vivência sensorial e afetiva, em que cada criança comunica o que sente com todo o seu ser.

Quando as crianças são incentivadas a improvisar durante uma roda de histórias, o aprendizado vai muito além da oralidade. A cada nova ideia sugerida, a narrativa se trans-forma e ganha novos caminhos, revelando a criatividade pulsante dos pequenos. Improvisar, nesse contexto, é mais do que brincar é exercitar o pensamento flexível, aprender a lidar com o inesperado e desenvolver, de maneira leve e prazerosa, habilidades essenciais para a vida, como a resolução de problemas e o raciocínio rápido (Mattos, 2018).

Mas, em meio a tantas inovações seja por meio da tecnologia, da participação ativa ou da improvisação é essencial lembrar que o educador continua sendo o elo central dessa ex-periência. É ele quem dá vida às histórias, quem acolhe as falas das crianças, media os sen-tidos e transforma a contação em um momento de construção coletiva de saberes. O edu-cador sensível, criativo e atento às necessidades do grupo consegue integrar todos os recur-sos disponíveis de forma significativa, respeitando o tempo e o universo simbólico de cada criança. Ele não apenas conduz a narrativa, mas conduz também o afeto, a escuta e a troca que fazem desse momento algo verdadeiramente inesquecível.

Por isso, ainda que as tecnologias ampliem as possibilidades e encantem com seus re-cursos visuais e interativos, elas não substituem a força do olhar, do tom de voz, da pausa carregada de emoção. A verdadeira essência da contação de histórias continua sendo a par-tilha. É no encontro entre quem conta e quem escuta que mora a magia. As telas podem tra-zer inovação, mas é a presença humana que transforma a história em memória, em vínculo, em aprendizado. O desafio está justamente em equilibrar o novo com o essencial: permitir que a tecnologia seja uma ponte, e não um muro, entre a criança e o encantamento de ouvir e contar boas histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa deixou claro que a contação de histórias é uma ferramenta indispensável na educação infantil. Não é só uma forma de entreter, mas uma verdadeira ponte para o desen-volvimento da linguagem, da imaginação e até da identidade das crianças. À medida que se conectam com os personagens e as situações, elas ampliam o vocabulário, exercitam a mente e começam a se perceber no mundo de uma maneira mais rica e profunda. Além disso, as histórias fazem um papel importante na transmissão de valores sociais, mostrando o que é certo, justo e importante para a convivência em sociedade.

Foi possível perceber também que, quando os educadores usam diferentes formas de contar as histórias, como gestos, expressões faciais ou até mesmo recursos visuais, o im-pacto dessa prática se torna ainda maior. A experiência se torna mais envolvente, e as crian-ças absorvem mais os ensinamentos que essas narrativas oferecem.

Portanto, a contação de histórias vai muito além do que se imagina. Ela não é apenas uma atividade recreativa, mas uma verdadeira ferramenta pedagógica, capaz de moldar e enriquecer o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar as histórias ao ambiente esco-lar, os educadores estão proporcionando aos pequenos um terreno fértil para que cresçam mais conscientes, empáticos e preparados para o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016.

FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes et al. A influência da contação de histórias na

Educação Infantil. Revista Mediação (ISSN 1980-556X), v. 12, n. 1, p. 30-48, 2017.

GARCÍA, E. Multiculturalismo e Educação: O Uso de Animações e Vídeos nas Práticas Educativas. Revista Brasileira de Educação, 24(88), 35-52, 2019.

GUIMARÃES, Lívia Maria Antônio. A importância da contação de histórias na educa-ção infantil. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 128-139, 2022.

KAPP, K. M. The Gamification of Learning and Instruction. Pfeiffer, 2012.
LIMA, A. Contação de Histórias e Desenvolvimento Infantil: Práticas Interativas e Parti-cipativas. Editora Vozes, 2020.

MATTOS, G. Audiolivros e suas Contribuições para o Desenvolvimento da Linguagem Oral. São Paulo: Editora Senac, 2018.

MOLINA, F. Tecnologia e Aprendizagem na Infância: O Uso de Recursos Digitais na Contação de Histórias. Editora UFMG, 2019.

NICOLINO, Thayla et al. Contação de história na unidade pediátrica: percepção de acompanhantes de crianças hospitalizadas. Rev. enferm. UFSM, p. 32-39, 2015.

PIAGET, J. A Psicologia da Criança. Editora Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. Martins Fontes, 2000.

XAVIER, Edjailma dos Santos et al. Contação De História Na Educação Infantil. In: Conedu IX Congresso Nacional de Educação. 2023.